

Agenda Institucional ²⁰²⁵



do Sistema Comércio

Políticas Públicas de Turismo

 · Federações · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Agenda ²⁰²⁵ Institucional

do Sistema
Comércio

Políticas Públicas de Turismo

 · Federações · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo – Nacional, Estaduais e Municipais

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretor Administrativo: 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

Gabinete da Presidência: Elienai Tavares Câmara

Diretoria-Geral Executiva: Simone de Souza Guimarães

Diretoria de Relações Institucionais (DRI): Nara de Deus Vieira

Diretoria Jurídica e Sindical (DJS): Alain Alpin Mac Gregor

Diretoria de Economia e Inovação (DEIN): Maurício Ogawa

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

Diretor Coordenador: Alexandre Sampaio de Abreu

Gerencia do Cetur: Aline Lopes da Silva

Equipe Técnica: Ana Paula Siqueira, Débora Dutra, Marcia Alves, Regina Cardoso e Vanessa Paganelli

Parceira técnica: GKS Inteligência Territorial

Equipe: Cássio Garkalns, Brena Duarte, Bruna Marques, Diogo Franco, Emigdio Rizardi, Enzo Arns, Fábio Josgrilberg, Thayla Bertolozzi

Entidades Nacionais do Cetur/CNC: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (Abottc), Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav Nacional), Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional), Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Cla Brasil), Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abea), Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil), Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis), Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape), Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil), Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil), Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito), Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur), Associação das Empresas de Parques de Diversão do Brasil (Adibra), Associação de Marketing Promocional (Ampro), Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR), Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur), Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), Brasil Convention & Visitors Bureau, Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Federação Nacional de Turismo (Fenatur), Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil (Sindepap), União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe), União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos).

1ª edição 2023 | 2ª edição 2024 | 3ª edição 2025

Redação técnica: Cetur/CNC

Capa e diagramação: Gecom/CNC

Revisão: Emiliano Tolívia

CNC - Rio de Janeiro

Av. General Justo, 307

CEP 20021-130

PABX: (21) 3804-9200

CNC - Brasília

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14

CEP 70041-902

PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

C748

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
Agenda Institucional do Sistema Comércio 2025: políticas públicas
de turismo / Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo - 3. ed. - Rio de Janeiro : Confederação Nacional do Comércio
de Bens, Serviços e Turismo, 2025.
83 p. : il., color.

1. Turismo. 2. Brasil I. Título.

CDD 918.1

www.portaldocomercio.org.br
vaiturismo.com.br

Bibliotecário responsável: Bernardo Palma – CRB-7: 6479

Sumário

Apresentação	4
Introdução	6
Dimensão continental, riqueza natural, diversidade cultural	7
Sistema CNC–Sesc–Senac	8
Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)	10
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)	11
Entidades nacionais parceiras que aderiram ao projeto	12
Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico	14
Vai Turismo	20
Ciclo Virtuoso	22
O Movimento Vai Turismo	23
O ciclo 2022–2024	24
O Painel	25
Aspectos norteadores	26
Principais resultados até 2024	29
O ciclo 2025–2026	31
Propostas e recomendações de políticas públicas de turismo	32
Macroestratégias nacionais	33
Síntese das propostas por região	36
Síntese das propostas estaduais	42
Propostas e recomendações para os estados	46
Propostas e recomendações para os municípios	77
Entidades parceiras	82

Apresentação

O turismo é um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira, desempenhando um papel essencial na geração de empregos e no desenvolvimento socioeconômico do País. Como parte da economia de serviços, o turismo se destaca pela sua capacidade de absorver mão de obra com diferentes níveis de qualificação, promovendo a inclusão social em diversas regiões do Brasil e movimentando uma ampla cadeia produtiva.

O Brasil possui potencial turístico único, resultado de sua vasta diversidade cultural, paisagens exuberantes e hospitalidade reconhecida internacionalmente. A combinação desses fatores torna o País um destino atrativo para turistas de diferentes partes do mundo, criando oportunidades para pequenos e grandes negócios e estimulando o crescimento regional. No entanto, para que esse potencial seja plenamente explorado, é essencial garantir investimentos contínuos em promoção internacional, modernização da infraestrutura, segurança pública e qualificação de mão de obra, consolidando um ambiente favorável para o avanço do setor.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), com o apoio de 32 entidades empresariais da cadeia produtiva, do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur) e das Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo estaduais (Fecomércios), deu início ao movimento Vai Turismo, uma ampla mobilização nacional pelo fortalecimento do turismo no Brasil. Esta publicação é mais um dos frutos dessa ampla aliança do trade turístico.

Estamos construindo um modelo de turismo que alia desenvolvimento socioeconômico e valorização cultural e beneficia toda a cadeia produtiva. Essa abordagem integrada reforça nosso compromisso de posicionar o turismo como uma alavanca de crescimento sustentável, capaz de transformar realidades e ampliar as oportunidades para milhões de brasileiros.



José
Roberto
Tadros

José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

Introdução

Dimensão continental, riqueza natural, diversidade cultural

Brasil - exuberante por natureza

O Brasil é um país de dimensões continentais, onde a riqueza natural e a diversidade cultural se entrelaçam de forma única, criando um ambiente propício para o desenvolvimento do turismo. Com sua exuberante natureza, que inclui desde as fascinantes florestas tropicais da Amazônia até as paradisíacas praias do Nordeste, o país oferece uma vasta gama de atrativos para os mais variados tipos de turistas. A diversidade cultural brasileira, marcada por influências de diferentes etnias, costumes e tradições, também desempenha um papel crucial na atração de visitantes, tornando o Brasil um destino que encanta e acolhe turistas de todas as partes do mundo.

O País tem demonstrado um grande potencial para se consolidar como um importante destino no cenário global. De acordo com dados consolidados pelo Ministério do Turismo (MTur), Embratur e Polícia Federal (PF), o Brasil recebeu 6,773,619 milhões de turistas estrangeiros em 2024, superando o recorde anterior de 6,5 milhões de visitantes em 2018. Este número representa um aumento de 14,6% em relação a 2023. Para 2025, o setor de turismo brasileiro espera manter resultados robustos, com projeções de crescimento contínuo, visando alcançar a meta de 8,1 milhões de turistas internacionais até 2027, conforme estabelecido no Plano Nacional de Turismo 2024-2027, do MTur.

A evolução é notável e reflete o fortalecimento das políticas públicas de turismo e a crescente atratividade do Brasil no cenário mundial.

A atuação do Sistema Comércio desponta ao empreender diversos esforços para o impulsionamento da atividade turística no Brasil em prol das empresas do setor. A instituição tem se dedicado a promover a qualificação profissional de trabalhadores e empreendedores, além de apoiar o desenvolvimento de novas iniciativas e negócios. O Sistema Comércio também valoriza o turismo social, reconhecendo o potencial dessa atividade como vetor de desenvolvimento local e inclusão social, estimulando a democratização do acesso a experiências turísticas e a promoção de uma economia mais justa e sustentável. O Sistema Comércio contribui para fortalecer o setor e ampliar as oportunidades para todos os brasileiros, reforçando o papel do turismo como um motor de transformação social e econômica.

Saiba mais
sobre a
atuação do
**Sistema
Comércio**



Sistema CNC-Sesc-Senac



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) representa a força econômica do Brasil. Os setores do comércio, dos serviços e do turismo são fundamentais para a economia nacional, respondendo por aproximadamente 56% do valor adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) do País, gerando empregos, renda e promovendo o constante desenvolvimento socioeconômico.

As empresas desses setores estão organizadas em sindicatos por atividades afins, com uma estrutura territorial compartilhada. Esses sindicatos se agrupam em federações, todas representadas institucionalmente pela CNC. A representatividade da Confederação é ampla, composta por sete federações nacionais, 27 federações estaduais e mais de mil sindicatos, refletindo a força, diversidade e dinamismo das cerca de 7 (sete) milhões de empresas no comércio de bens, serviços e turismo, que geram mais de 43 milhões de empregos no Brasil.

Essa estrutura organizacional é responsável pela administração de um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo, através de iniciativas como o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional

de Aprendizagem Comercial (Senac). Essas entidades atendem gerações de brasileiros, oferecendo serviços essenciais nas áreas de educação, capacitação profissional, saúde, cultura, assistência e lazer, impactando diretamente milhões de brasileiros a cada ano.

No setor de turismo, a CNC desempenha um papel crucial no desenvolvimento do segmento, elaborando propostas e políticas essenciais para o crescimento da atividade no país. Ao lado de representantes da cadeia produtiva do setor, a Confederação tem colaborado para a formulação de estratégias e políticas públicas que impulsionam o turismo no Brasil.

A CNC reconhece que o setor de serviços, especialmente o turismo, é o maior gerador de empregos no país, com a capacidade de absorver trabalhadores de diferentes níveis de qualificação. Contudo, apesar de seu imenso potencial, o turismo ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de inclusão nas agendas de muitos governos estaduais e municipais e a necessidade de continuidade nas políticas públicas para fomentar seu crescimento sustentável.

Para impulsionar as atividades turísticas e promover soluções eficazes, a Confederação, por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), em parceria com as entidades empresariais representativas da cadeia produtiva e as Federações do Comércio estaduais (Fecomércios), iniciou em 2021 uma mobilização abrangente. Essa ação envolveu pessoas e instituições de todos os Estados e do Distrito Federal, com o objetivo de debater as necessidades do setor e apresentar estratégias, recomendações e propostas de políticas públicas mais consistentes para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Foi elaborada uma agenda única, construída de forma participativa pelos principais atores

do turismo nacional, que reúne as demandas prioritárias para aumentar a competitividade e a sustentabilidade do setor em cada uma das regiões brasileiras.

O turismo tem o potencial de gerar mais empregos, promover avanços sociais e econômicos e contribuir para a preservação do meio ambiente. O empresário do setor busca um desenvolvimento mais sustentável, com políticas públicas efetivas e estruturantes que aumentem a competitividade e consolidem o turismo como um pilar da economia. Nossa missão é aproximar os debates, alinhar ações e contribuir com soluções práticas e aplicáveis, sempre com o olhar voltado para o futuro.

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) é um órgão da CNC que reúne os conselhos e câmaras de turismo das Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e entidades empresariais da cadeia produtiva do turismo e promove o debate de temas relacionados ao setor, formulando propostas que contribuam para solucionar questões relevantes da atividade.

Criado em 10 de agosto de 1955, o Conselho trabalhou ativamente para a institucionalização do turismo, sendo um agente indutor do desenvolvimento desse setor econômico com enorme potencial de crescimento e intensivo em mão de obra. Ao ter em sua base as principais associações entidades empresariais do turismo brasileiro e trabalhar de forma integrada com as representações



regionais das Federações do Comércio em todo o País, o Conselho da CNC está na linha de frente para que as demandas e propostas aqui apresentadas possam impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.



Sistema Comércio



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)

Essa grande consulta pública que envolveu diferentes atores do trade turístico foi capitaneada pelas Federações do Comércio em todos os Estados e no Distrito Federal, além da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA). O Sistema Comércio possibilitou a conexão com instituições, especialistas e profissionais, formando uma rede com representantes de diversos segmentos para debater as necessidades e pensar conjuntamente em oportunidades, propostas e recomendações aplicáveis e que possam efetivamente promover o desenvolvimento sustentável do setor.

O projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro realizou um estudo das melhores práticas dos destinos turísticos internacionais e pesquisa de percepção por unidade federativa, além de diagnósticos da situação do turismo em cada estado, para propor avanços e melhorias, com base nos pilares da metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes. De acordo com esse trabalho, foram identificadas as necessidades, oportunidades e pontos críticos em cada unidade federativa e regiões, além de propor diretrizes e ações adequadas para realização em um prazo de quatro anos, mas com visão de longo prazo, uma vez que as recomendações são estruturantes.

Entidades nacionais que aderiram ao projeto

As mais representativas entidades nacionais dos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo foram peças fundamentais para o desenvolvimento e a execução do projeto.

Foram

+ de 320
instituições envolvidas

e cerca de
1.800 participações
de profissionais.

Todos trabalhando com o mesmo objetivo: fazer o turismo avançar, de forma sustentável e continuada, fortalecendo a importância econômica do setor para toda sociedade.

AGÊNCIAS DE VIAGENS

Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav Nacional)

Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp)

Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev)

Federação Nacional de Turismo (Fenactur)

PROMOTORES E EMPRESAS DE EVENTO

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil)

Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape)

Associação de Marketing Promocional (Ampro)

União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe)

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil)

Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA)

Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB)

Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis)

OPERADORAS DE VIAGENS

Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa)

ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional)

Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR)

Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA)

TRANSPORTE AÉREO

Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear)

TRANSPORTE MARÍTIMO

Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil)

TRANSPORTE TERRESTRE

Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTTC)

Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur)

Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla)

ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta)

TURISMO SOCIAL

Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur)

Serviço Social do Comércio (Sesc)

TURISMO DE LUXO

Brazilian Luxury Travel Association (BLTA)

TURISMO RECEPTIVO

Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito)

Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil)

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)

GESTÃO E PROMOÇÃO DE DESTINOS

Brasil Convention & Visitors Bureau

União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos)

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

Turismo é oportunidade, investimento, desenvolvimento, preservação e novos negócios

- Há muitos anos ouvimos falar sobre o enorme potencial turístico do Brasil, um país rico em diversidade natural e cultural, com paisagens exuberantes e uma herança histórica única. No entanto, apesar de toda essa riqueza, o Brasil ainda está distante de ocupar uma posição de destaque no cenário global de turismo, um setor que tem o potencial de acelerar a recuperação econômica e consolidar as diferentes vocações profissionais da população brasileira. Para que isso se concretize, é necessário um olhar mais amplo sobre o impacto do turismo, que vai muito além das viagens de lazer.
- O turismo é, historicamente, um dos focos da atuação do Sistema Comércio. São 80 anos de atuação em conjunto com as entidades e organizações do trade, com ativa participação indutora e permanente para fortalecer uma atividade fundamental na economia e desenvolvimento da população.
- Apesar de integrarem o conjunto de atividades econômicas mais impactadas pela crise sanitária deflagrada pelo novo coronavírus em escala global, no Brasil, o ritmo de regeneração dos serviços turísticos tem se destacado diante dos demais setores da economia.
- É fundamental compreender que o turismo não se limita às viagens de férias ou aos destinos turísticos mais populares. Ao restringirmos a discussão a essas perspectivas, perdemos de vista as diversas dimensões que o setor representa para a economia nacional, abrangendo desde a criação de empregos até o fomento ao desenvolvimento regional.
- O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) aponta que, no processo de recuperação pós-pandemia, o setor será responsável por 11,3% da economia global, movimentando aproximadamente US\$ 14,6 trilhões entre 2022 e 2032. Este crescimento será impulsionado por uma taxa anual de 5,8%, muito superior à taxa de crescimento da economia global, que será de 2,7% ao ano. O turismo gerará ainda 126 milhões de novos empregos, o que representa um em cada oito empregos criados ou restaurados ao longo da próxima década.



- De acordo com dados da ONU Turismo, cerca de 1,1 bilhão de turistas viajaram internacionalmente apenas nos primeiros nove meses de 2024. Isto faz com que o turismo global chegue a 98% dos níveis pré pandêmico no penúltimo mês daquele ano.
- Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Turismo brasileiro gerou 111,25 mil novos postos de trabalho formais em 2024.
- Destaque para as atividades de serviços culturais que, em 12 meses, tiveram um crescimento de 17,0% na geração de vagas de trabalho. Outros segmentos que se destacaram em 2024 foram: o aluguel de veículos que gerou 5,4% mais vagas, seguido pelos bares e restaurantes com um aumento de 4,5% nas contratações e meios de hospedagem, que geraram 3,5% mais empregos. Para 2025, a CNC projeta uma geração de 86,6 mil postos de trabalho.
- Mesmo com um mercado doméstico de turismo robusto e um território de dimensões continentais, os números do Brasil ainda estão abaixo de países com condições econômicas semelhantes. A falta de uma estratégia integrada e de investimentos sustentáveis em infraestrutura, capacitação e promoção internacional limita o pleno aproveitamento do potencial turístico do país. Para que o Brasil se torne verdadeiramente um líder no setor, é necessário investir em políticas públicas que incentivem o crescimento do turismo, promovam a inclusão social e valorizem as diversas vocações regionais. O turismo pode ser a chave para o desenvolvimento econômico e a melhoria das condições de vida em muitas regiões, se bem aproveitado e estrategicamente desenvolvido.

Inicialmente, é preciso considerar que falamos pouco sobre o **alcance socioeconômico do turismo**. Ao limitarmos a abordagem apenas às viagens de lazer, restringimos a compreensão das muitas dimensões que o setor turístico representa para a economia nacional.

Em janeiro de 2024, o Brasil foi premiado na Feira Internacional de Turismo (Fitur), o maior evento do setor, com duas importantes distinções: a de Melhor País de Destinos do Mundo e a de Melhor Destino Criativo para a cidade de Salvador, na Bahia. Esses prêmios ressaltam a excelência da gestão e promoção do turismo brasileiro, além de evidenciar a singularidade dos destinos locais, que se destacam por sua rica herança cultural e criativa. Outros reconhecimentos internacionais vieram em outubro de 2024, quando o Brasil foi eleito o melhor país do mundo para turismo de aventura, de acordo com o portal US News & World Report, superando destinos renomados como Tailândia, Grécia e Espanha. Este prêmio reforça a vocação do Brasil para o ecoturismo e para o turismo de aventura, que são características muito valorizadas por turistas em busca de experiências autênticas e desafiadoras.

As políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor, com foco na promoção de destinos e na melhoria da infraestrutura, são fundamentais para garantir o futuro do turismo no país, ampliando sua participação no mercado internacional e promovendo o desenvolvimento sustentável da atividade.

Todas essas notícias reforçam a grandiosidade do turismo brasileiro e seu papel como um dos segmentos que mais movimentam a economia e geram empregos, deixando como marca sólidos benefícios para a sociedade brasileira. O turismo não apenas contribui para o crescimento do PIB, mas também tem um impacto direto na criação de empregos e na valorização de diferentes regiões do país, principalmente em áreas menos desenvolvidas, que se beneficiam com o aumento da demanda por serviços turísticos.

Considerar o turismo como uma das atividades estratégicas para o Brasil, estados e municípios pode potencializar, por exemplo:

Criação e ampliação de oportunidades com base na **melhoria de infraestrutura** de turismo, especialmente ligadas a atração de investimento externo, realização de eventos e reuniões, visitas técnicas para estabelecimento de parcerias agroindustriais, comerciais e de serviços, e viagens de negócios;



Geração de empregos e de renda em diversos níveis de qualificação, com **impacto social imediato** especialmente nos grupos de mulheres e jovens;

Ativação de mais de 500 setores da economia, por meio da circulação de pessoas e dos gastos realizados nos destinos;





Estímulo à **conservação e recuperação de paisagens naturais**, garantindo a atratividade e a valorização da experiência do turista;

Divulgação consistente dos diferentes destinos por meio de engajamento orgânico em mídias sociais, com desdobramento na produção de conteúdo e estabelecimento de parcerias no setor de entretenimento e mídia.



Ao investir na modernização do turismo brasileiro, abrangendo desde a infraestrutura até a legislação, mostraremos ao mundo nosso compromisso com o desenvolvimento de cidades inteligentes, sustentáveis e que garantam qualidade de vida tanto para seus moradores quanto para os visitantes.

Com isso, seremos capazes de atrair mais pessoas para explorar as reais oportunidades de investimento no Brasil – desde a produção sustentável de alimentos até a preservação da biodiversidade, da diversificação de nossa base industrial às capitais de inovação e criatividade.

Os empresários do setor já demonstraram seu forte compromisso com o país, combinando resiliência e determinação para superar crises e encontrar soluções, mesmo diante dos maiores desafios, como ficou claro no período pós-pandemia.

Ao adotar o turismo como uma estratégia de desenvolvimento, alinhando-o às vocações econômicas de cada cidade, daremos um passo significativo, consciente e responsável, pautado na inclusão e na sustentabilidade, com resultados tangíveis e perceptíveis por toda a população.



Vai Turismo



É um movimento de mobilização e conexão dos principais atores e instituições de cada estado, e em âmbito nacional, para apoiar e estimular a implementação de políticas públicas em prol do turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico sustentável.



O Vai Turismo é uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), com a parceria de 32 entidades empresariais da cadeia produtiva, do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur) e das Federações do Comércio estaduais (Fecomércios). Expressa o desejo e a necessidade de reverberar ideais e ações, estruturando-se em torno de duas grandes vertentes:



Propostas de políticas públicas e **mobilização**



Painel de **inteligência competitiva** no turismo

Ciclo Virtuoso

Propostas de políticas públicas e mobilização

Estimula e contribui com propostas de políticas públicas concretas para o setor de turismo

Amplia participação das partes interessadas em cada estado e em âmbito nacional: REDE



Painel de inteligência competitiva no Turismo

Acompanha avanços na **implementação** de políticas públicas

Identifica, **sistematiza e compartilha** informações, indicadores e resultados

Subsidia **decisões** empresariais e públicas

Analisa turismo como **vetor de desenvolvimento**: comércio, socioeconomia

Apoio à **promoção e a novas propostas** de políticas públicas

O movimento Vai Turismo



O ciclo 2022–2024

O desafio de um projeto como esse, de caráter predominantemente participativo e de abrangência nacional, está na diversidade de realidades encontradas. Diferenças nos níveis de desenvolvimento da atividade turística; na definição de prioridades; e na compreensão dos papéis dos setores público e privado, entre inúmeras outras variáveis, geram realidades e percepções distintas nos stakeholders do que quando a unidade territorial se limita a uma única UF. Por exemplo, participantes de regiões diferentes de um mesmo estado podem ter prioridades de investimento ou de comercialização de destinos turísticos distintas.

As atividades de planejamento foram concentradas em 2020, e em 2021 foi iniciada uma ampla mobilização nacional, reunindo pessoas e instituições em todos os estados e no Distrito Federal, sob liderança das respectivas Federações do Comércio, para debater necessidades e apresentar estratégias, recomendações e propostas de políticas públicas mais consistentes para o desenvolvimento sustentável do setor num prazo de quatro anos, mas com visão estruturante de longo prazo. Nessa fase, 320 organizações foram engajadas, e 1.800 lideranças setoriais, técnicos e colaboradores de todo o País contribuíram com os debates promovidos pelo Vai Turismo.

Uma agenda única, construída de forma participativa pelos principais atores do

turismo nacional e composta pelas demandas prioritárias, para aumentar a competitividade e sustentabilidade do turismo em cada uma das regiões brasileiras.

As propostas elaboradas entre 2021 e 2022 foram entregues para candidatos aos governos estaduais e federal. Parte delas foi incorporada em seus respectivos planos de governo, e, ao longo de 2023, as unidades federativas foram convidadas a cadastrarem suas políticas públicas de turismo no Painel Vai Turismo.

No início de 2024, com foco nas eleições municipais, foi publicado um novo documento que inclui 52 recomendações específicas para os municípios. Além disso, o documento apresenta 48 propostas regionais e 359 sugestões voltadas aos estados, abrangendo uma abordagem ampla e detalhada para o desenvolvimento do setor.

O processo de cadastramento de projetos no Painel Vai Turismo ocorreu de forma gradual e contínua ao longo de todo o ano. Em dezembro de 2024, contabilizamos 1.978 projetos registrados, provenientes de 27 unidades federativas e do governo federal, com uma previsão orçamentária total de 16,64 bilhões de reais.

As propostas apresentadas pelo movimento Vai Turismo materializam um grande esforço de diálogo que envolveu o setor produtivo, os cidadãos e seus representantes.

Linha do tempo



O Painel

Todas as informações abastecem constantemente o Painel Vai Turismo, ambiente on-line com informações sobre os projetos relacionados a turismo em desenvolvimento nas unidades da Federação, números da atividade turística, indicadores e dados socioeconômicos.



A plataforma permite o cadastro de projetos voltados para políticas públicas empresariais, possibilitando análises e comparações mercadológicas, e ainda unifica dados que demonstram o impacto econômico e social do turismo.

Com esse ambiente de inteligência, o Vai Turismo espera contribuir com a sistematização e democratização de informações sobre investimentos realizados no setor de turismo; e subsidiar decisões empresariais e públicas progressivamente mais consistentes e tecnicamente embasadas.

Aspectos norteadores



Propostas integradas

Justificável por sua diversidade e pelo número de setores que tangenciam o turismo, as propostas para esta área surgem de diversas fontes, com naturezas distintas e nem sempre são devidamente articuladas. O Vai Turismo se propôs a reuni-las e integrá-las, criando um espaço para convergência e alinhamento de iniciativas. Além disso, a articulação e a participação dos atores do trade representam oportunidades valiosas de aprendizado, troca de experiências e construção coletiva, funcionando como um exercício preparatório para futuros trabalhos e avanços estratégicos no setor.

Instituições conectadas

A proposta do Vai Turismo incluiu a ampliação da discussão sobre a atividade para além da própria CNC. Além de câmaras e conselhos de turismo estaduais das federações associadas à CNC e entidades representativas de empresas de comércio de bens e serviços de setores variados da economia do turismo – como 1) comercialização (agências de viagens e operadoras de turismo), 2) transportes turísticos (aéreo, terrestre e marítimo), 3) equipamentos (meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, espaços para eventos e parques temáticos), 4) qualificação profissional, 5) gestão de destinos e 6) atrativos turísticos –, o projeto buscou atrair para as discussões:



Órgãos da administração pública direta e indireta;

Instâncias participativas direta ou indiretamente relacionadas ao turismo (p. ex., conselhos estaduais de turismo, conselhos de cultura, desenvolvimento, esportes etc.);

Instituições de ensino e pesquisa;

Terceiro setor, organizações da sociedade civil.

Políticas públicas

O foco em levantar, discutir e indicar políticas públicas consistentes que sejam necessárias para estimular o desenvolvimento do turismo sustentável nas UF e no Brasil é coerente com o produto final esperado do Vai Turismo: recomendações para candidatos ao poder executivo municipais, estaduais e federal em um ciclo virtuoso de 4 em 4 anos.



Políticas públicas são entendidas, nesse documento, como um conjunto de ações realizadas por órgãos públicos para a administração da atividade no território. O principal objetivo da gestão pública é o de fomentar e desenvolver a atividade turística de modo responsável, a fim de mitigar ou eliminar os problemas que ela possa gerar, com a perspectiva coletiva. As políticas públicas podem se expressar por um conjunto de leis, regulamentos, normas e outros documentos formais para diretrizes, objetivos, estratégias e planos de desenvolvimento. No caso do turismo, podem referir-se a estímulo e promoção, planejamento, garantia, coordenação, monitoramento, avaliação e harmonização entre as realizações do poder público e do setor privado. Para esse trabalho, o formato jurídico ou burocrático com o qual, futuramente, as políticas públicas serão formalizadas cede relevância a seu conteúdo.



Desenvolvimento sustentável

Para abranger a sustentabilidade das propostas ao longo do tempo, era fundamental que as recomendações estivessem baseadas em estratégias de longo prazo para as Unidades Federativas. O Vai Turismo buscou conectar necessidades urgentes às vocações permanentes dos destinos, e também trabalhou para alinhar estratégias estaduais, regionais e nacionais, por enxergar na integração e articulação regional, mais um pilar da sustentabilidade. Ainda que os resultados nem sempre sejam ideais, avanços significativos foram alcançados, fortalecendo a capacidade do turismo de equilibrar suas demandas imediatas com aspectos essenciais para o desenvolvimento a longo prazo.

Destinos turísticos

A abordagem voltada para destinos turísticos foi fundamental para que o Vai Turismo concentrasse seus esforços na oferta turística como um todo, em vez de segmentá-la por áreas específicas, como hospedagem, alimentação, atrativos, transporte, agenciamento e eventos. Embora os participantes, naturalmente, trouxessem perspectivas alinhadas aos seus segmentos de atuação, as discussões favoreceram uma visão integrada, priorizando o desenvolvimento dos destinos de forma abrangente. Essa abordagem, somada à orientação por uma metodologia de Destinos Turismo Inteligentes (DTI), permitiu avançar na compreensão de que a construção de um destino turístico sustentável, acessível e tecnológico exige a articulação de todos os setores, promovendo o município de forma mais atrativa, competitiva e sustentável.



Inteligência de dados

Dados e informações de qualidade são essenciais para subsidiar aprendizados, identificar padrões e correlações, embasar recomendações e permitir monitoramento e avaliação. O dinamismo e a diversidade de possibilidades viabilizadas pelas intensas inovações tecnológicas, incluindo Inteligência Artificial, possibilitam padronizações incrementais e identificação de tendências cada vez mais precisas e ágeis.



Além de destinos no caminho para se tornarem DTI precisam priorizar as questões tecnológicas no seu município, tanto para sua gestão quanto para sua usabilidade para as atividades fim relacionadas à sustentabilidade do território, acessibilidade universal e integração do visitante com o entorno, o Vai Turismo adota a inteligência de dados como aspecto essencial para a verificação da coerência entre demandas do trade, propostas de plano de governo, Planos Plurianuais e projetos em execução. Ademais, a metodologia de DTI utilizada atualmente pelo Vai Turismo está alinhada ao conceito adotado pelo Ministério do Turismo.

Principais resultados até 2024



32
entidades
nacionais
parceiras



27
Federações
do Comércio
Estaduais



23
propostas
nacionais



359
propostas
aos estados



52
propostas
municípios



48
propostas
regionais



Estudo de *benchmarking*
realizado com práticas
internacionais inspiradoras para
o turismo sustentável



Pesquisa de percepção
realizada com mais de 500
questionários respondidos



320
organizações
engajadas nas
oficinas



1.800
lideranças
setoriais, técnicos
e colaboradores
de todo o País



100
encontros
técnicos nas
unidades da
Federação



27
diagnósticos
estaduais e
01 nacional



27
documentos com propostas e
recomendações de políticas públicas para
os candidatos aos governos estaduais



16,64 bilhões
de previsão
orçamentária



1978
projetos cadastrados e
acompanhados em 27 unidades da
federação e do governo federal



54
oficinas de trabalho
para construção
de propostas e
recomendações de
políticas públicas para
o turismo



**Estruturação do Painel Vai Turismo
contemplando:**

Acompanhamento dos projetos relacionados
a turismo nos estados
Números da atividade turística
Dados socioeconômicos
Análises integradas sobre projetos
desenvolvidos em todo o Brasil



1
documento com propostas e
recomendações de políticas
públicas para os candidatos
ao governo federal



54
encontros de nivelamento técnico
abordando temas sobre políticas
públicas e atratividade estadual,
além do papel do empresariado na
governança estadual do turismo

O ciclo 2025-2026

Para o período 2025-2026, o movimento Vai Turismo intensificará as atividades já em andamento junto às unidades da Federação e ao governo federal, quanto ao acompanhamento e à sistematização de informações sobre projetos relacionados ao turismo como vetor de desenvolvimento sustentável, além de abastecer o Painel Vai Turismo. As informações do Painel, ampliadas e refinadas até 2026, serão base essencial para o reinício do processo de mobilização

nacional e estadual para a análise e debate dos avanços obtidos nos quatro anos anteriores; e base sólida para as novas propostas e recomendações aos candidatos das eleições de 2026, demonstrando o exercício de um ciclo completo do Vai Turismo com a publicização dos resultados alcançados por meio de um ciclo virtuoso de proposições e monitoramento da atividades turística no país.



Propostas e recomendações de políticas públicas de turismo

Macroestratégias nacionais

Investimentos Convergentes

A plena condução da atividade turística depende do alinhamento de diversos ministérios e agências federais, considerando que o desenvolvimento de destinos turísticos sustentáveis requer investimentos em diversas áreas, incluindo:

- **infraestrutura básica** dos destinos, incluindo estrutura aeroportuária, portuária, rodoviária, de telefonia, saneamento básico, energia, saúde e segurança; desenvolver e ter mais eficiência nas infraestruturas turística e de apoio, assim como nos serviços públicos e de preservação do patrimônio;
- **mobilidade urbana e acessibilidade**, com ampliação da malha aérea, melhoria dos transportes rodoviários, investimento em pavimentação, sinalização e estruturas portuárias fluviais e marítimas; mapear acessibilidade nos destinos turísticos.
- ampliação de **redes de wi-fi** e de telefonia celular com qualidade.

Inteligência

Um sistema nacional de indicadores de turismo bem estruturado é essencial para o planejamento, gestão e monitoramento da atividade. Requer:

- programa nacional para a geração e compartilhamento de **dados e informações** sobre turismo;
- ferramentas de inteligência para coleta e tratamento de dados, sistematização e democratização de **boas práticas**;
- **plataforma de inteligência** do turismo brasileiro, alimentada colaborativamente, para apoiar gestores públicos e privados nas áreas de planejamento, promoção e posicionamento de produtos turísticos;
- fundos de investimento e de incentivo à **pesquisa**.

Incentivo

A garantia de sobrevivência e crescimento de empresas da cadeia produtiva do turismo e o incentivo a novos investimentos privados no setor precisam ser contemplados, dados os grandes impactos que o turismo sofreu com a pandemia de Covid-19. São temas relevantes:

- políticas e incentivos para **priorizar e estimular o turismo sustentável** e a economia criativa;
- revisão e ajuste **tributário para aumentar a competitividade** do País perante outros destinos turísticos internacionais;
- segurança jurídica e atratividade para **novos investimentos**;
- linhas de **microcrédito e de crédito desburocratizadas** que atendam às características do setor.

Oferta Qualificada

A oferta do turismo pressupõe qualidade em toda a sua cadeia de produtos e serviços independentemente do segmento ou região, desde a sua concepção e execução até a divulgação ao mercado. Inclui:

- **qualificação e capacitação** profissional permanentes do trade turístico, gestores públicos e empresariado, abrangendo temas tradicionais e complementares, como acessibilidade, inovação, tecnologia e papel do turismo na economia;
- inclusão do tema turismo nos **ensinos fundamental e/ou médio** como forma de estimular a hospitalidade e o empreendedorismo;
- **certificação** de pessoas, empreendimentos e destinos considerando as normas técnicas oficiais e as melhores práticas internacionais;
- produtos, serviços e roteiros **sustentáveis e inteligentes**, inclusive com valorização de **unidades de conservação**, com desenvolvimento da oferta turística;
- programas de incentivo ao **turismo doméstico**;
- **programa estruturante** para o posicionamento e a comercialização do Brasil como **destino de turismo internacional focado na sustentabilidade, cultura e qualidade**;
- ferramentas e ambientes **digitais/virtuais** para a **promoção do Brasil, seus eventos e destinos regionais**;
- política específica para atração de **eventos** internacionais;
- fomento à **inclusão e à acessibilidade**, nas óticas de contratação de pessoas com necessidades especiais e de recebimento de todos os perfis de turistas.

Governança

Políticas, programas e projetos federais específicos de turismo devem ser de responsabilidade de uma pasta exclusiva, com recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais adequados; processos operacionais e de gestão ágeis; estratégias, objetivos e metas formalizados, pactuados e divulgados; responsabilidades e escopo de atuação claros e integrados entre si e com demais esferas de governança do turismo. Dessa forma, é possível estimular a inovação permanente no setor e contribuir significativamente com o desenvolvimento sustentável. São recomendados:

- **grupos deliberativos** envolvendo poder público, trade turístico, academia e sociedade civil para debate de projetos, políticas e planos de desenvolvimento que venham a pautar a gestão do turismo;
- alinhamento com as diversas **agências reguladoras** sobre especificidades do setor para garantir o devido entendimento de desafios e processos;
- alinhamento e conexão com outros ministérios e instâncias de governança por meio da criação e liderança de uma **comissão permanente** de trabalho.

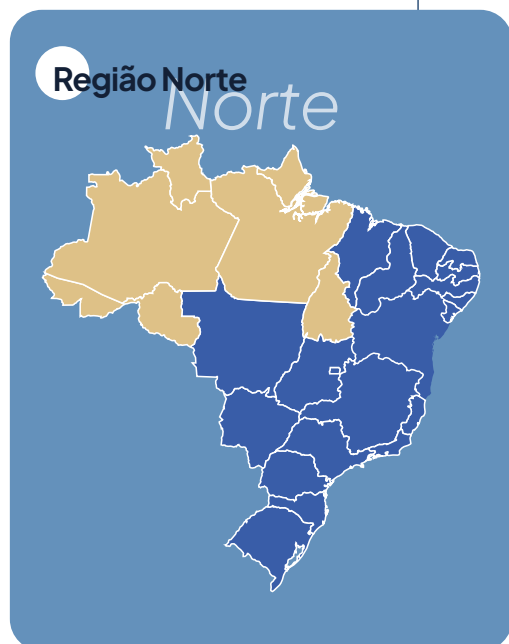
O turismo, **reconhecido como atividade econômica estruturante**, é capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil de forma sustentável, fortalecer sua reputação, valorizar a diversidade e as riquezas cultural e natural, estimular a prática da hospitalidade, conectar pessoas, gerar divisas, promover inclusão social e ampliar benefícios de investimentos públicos.

Para que esse **potencial transformador** do turismo estimule pragmaticamente a melhoria da

realidade social e econômica de amplas parcelas da população brasileira, o setor precisa ser conduzido e trabalhado **pelas partes interessadas de forma convergente, incluindo** governos, setor privado e sociedade organizada, com **seriedade, responsabilidade e profissionalismo**, num movimento consistente e virtuoso alinhado às melhores práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização (*ESG, do inglês Environmental, Social and Governance*).

VAI, TURISMO!

Síntese das propostas por região



Nota: Necessidades que ao menos quatro estados indicaram.

Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, *trade* turístico e gestão pública.

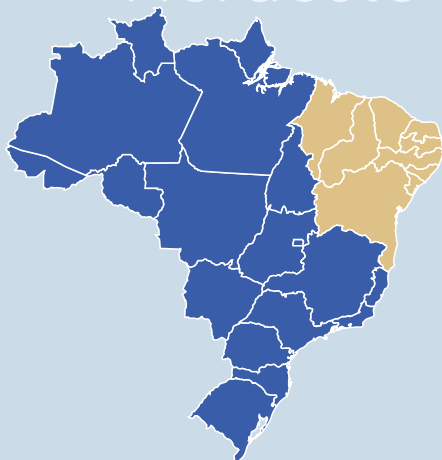
Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, *trade* turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, de modo a atender às novas demandas dos turistas.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Região Nordeste



Nota: Necessidades que ao menos cinco estados indicaram.

Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico.

Efetuar revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada à sua coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e continuidade de pesquisas do setor.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

Qualificar a população local e o trade turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.

Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, trade turístico e gestão pública.





Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, trade turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Priorizar, no programa estadual de turismo, a estruturação e a implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando autonomia e facilidades aos visitantes com diferentes necessidades e mais inclusão.

Região Centro-Oeste



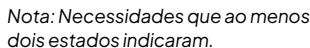
Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, trade turístico e gestão pública.

Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, de modo a atender às novas demandas dos turistas.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Nota: Necessidades que ao menos três estados indicaram.



Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.



Qualificar a população local e o *trade* turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.

Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, *trade* turístico e gestão pública.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

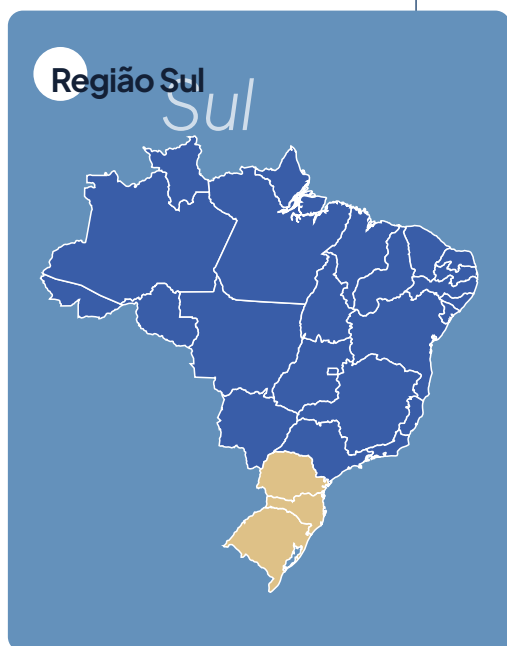
Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo nos ensinos fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, *trade* turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os *stakeholders*: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.

Desenvolver programa estadual de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando autonomia e facilidades aos visitantes com diferentes necessidades e mais inclusão.



Nota: Necessidades que os três estados indicaram.

Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Criar programas que invistam no acesso e no uso da tecnologia, facilitando-os para os atores do turismo de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.

Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os *stakeholders* (poder público, *trade* turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para *trade* turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações, como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo, e serviços, como solicitações de autorizações para eventos.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Síntese das propostas estaduais

- ✓ Elaborar projeto de lei que contribua com um ambiente de negócios desburocratizado, inovador, colaborativo, com segurança jurídica, para estimular investimentos e boas práticas no setor turístico.
- ✓ Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- ✓ Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.
- ✓ Estimular a existência de fundo estadual de turismo de forma a prever a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- ✓ Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.
- ✓ Promover incentivos e repasses de recursos para os municípios, por meio das gestões municipais ou regionais, para contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- ✓ Criar programas que invistam no acesso e no uso da tecnologia, facilitando-os para os atores do turismo de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- ✓ Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os *stakeholders* (poder público, *trade* turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.
- ✓ Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada à sua coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e continuidade de pesquisas do setor.
- ✓ Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicações melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de *wi-fi* em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

- ✓ Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para *trade* turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações, como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo, e serviços, como solicitações de autorizações para eventos.
- ✓ Disponibilizar e/ou aprimorar *website* oficial de turismo do estado que reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.
- ✓ Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para a população local, *trade* turístico e gestores públicos.
- ✓ Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.
- ✓ Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- ✓ Qualificar a população local e o *trade* turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.
- ✓ Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, *trade* turístico e gestão pública.
- ✓ Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.
- ✓ Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo nos ensinamentos fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- ✓ Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, *trade* turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

- ✓ Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, de modo a atender às novas demandas dos turistas.
- ✓ Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.
- ✓ Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os *stakeholders*: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- ✓ Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável.
- ✓ Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios a empresas.
- ✓ Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do estado, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.
- ✓ Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.
- ✓ Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.
- ✓ Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do estado, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para a visitação.
- ✓ Criar projetos que favoreçam a inserção de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho, no setor de turismo.
- ✓ Desenvolver programa estadual de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando autonomia e facilidades aos visitantes com diferentes necessidades e mais inclusão.
- ✓ Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso no estado, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais destinos turísticos.
- ✓ Gerar investimentos na infraestrutura básica e turística no estado.
- ✓ Gerar investimentos em mobilidade urbana.

- ✓ Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.

- ✓ Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, bem como promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.

- ✓ Gerar investimentos que estimulem o turismo náutico, incluindo estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos visando melhorias na oferta de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.

- ✓ Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, de forma a melhor atender aos residentes e, também, a promover o turismo rodoviário.

- ✓ Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.

- ✓ Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.

- ✓ Criar política para ampliar e melhorar o serviço de transporte rodoviário estadual, com a participação do setor privado e representantes dos órgãos regulamentadores de transporte terrestre.

Propostas e recomendações para os estados

Acre

Governança

- Atualizar a legislação que trata de recursos e repasses de verba para comunicação e marketing de turismo.
- Efetivar os conselhos consultivos e deliberativos no polo turístico do Vale do Acre e Vale do Juruá.
- Capacitar e profissionalizar instituições públicas, privadas, classe empresarial e populações de base comunitária.
- Capacitar e incentivar o trade turístico para captação de recursos financeiros disponíveis por meio de projetos convergentes no modelo de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).

Inovação

- Catalogar povos indígenas envolvidos com turismo. populações de base comunitária.

Tecnologia

- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Sustentabilidade

- Reforçar a fiscalização sobre a biopirataria por meio dos órgãos de comando e controle.
- Conscientizar o trade da importância e dos benefícios do credenciamento no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur).

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.

Criatividade

- Incentivar a implantação de planos de visitação às terras indígenas.

Alagoas

Governança

- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- Avaliar o ciclo de vida dos destinos de Alagoas (modelo Butler).
- Implantar um centro de desenvolvimento de produtos, bens e serviços usando startups não somente no âmbito tecnológico, mas de bens e serviços.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Segurança

- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

Promoção e marketing

- Investir nos acessos às rodovias no município, para melhor atender os residentes e, também, promover o turismo rodoviário.

Amapá

Governança

- Priorizar equipes técnicas nas pastas voltadas para a gestão do turismo.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

Inovação

- Criar ferramentas para experiências sensoriais.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visita a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.

Sustentabilidade

- Valorizar os profissionais formados na área do turismo (turismólogos, bacharéis e guias).

Acessibilidade

- Revitalizar a orla de Macapá e da feira agropecuária.

Segurança

- Criar equipamentos de saúde para apoio e atendimento ao turista; e garantir insumos para o atendimento.
- Potencializar ações para a segurança pública agregando a Polícia Militar, as Guardas Municipais e os guarda-parques.

Promoção e marketing

- Definir calendário de participação em eventos e feiras de turismo.
- Definir produtos regionais sustentáveis a partir das rotas já existentes.

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.





- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além de implantar novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.
- Gerar investimentos para a estrutura da malha rodoviária e para o resgate da malha ferroviária.
- Ampliar a sinalização turística.

Criatividade

- Realizar ações de resgate e valorização de manifestações culturais.
- Reabrir o Museu de São Caetano.

Amazonas

Governança

- Criar instrumentos legais direcionados para o empreendedorismo no turismo, oferecendo segurança jurídica ao empreendedor e qualificando o ambiente de negócios. Compreende, por exemplo: promoção de regulamentação fundiária; revisão de impostos e taxas (como ICMS sobre energia e repasse de recursos para a FIT); “repovoamento” do Centro de Manaus; e, ainda, a criação de GT de Fronteira (envolvendo o Executivo e o Legislativo).
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva. Compreende, por exemplo: criação de equipamentos, atrativos e roteiros turísticos; e fortalecimento de atrativos.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços





importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores. Compreende, por exemplo: calendário turístico estadual; versão compactada do Festival Folclórico de Parintins em Manaus; reedição do Brasil Air Pass nos âmbitos regional e nacional; e promoção de feiras internacionais (como pesca esportiva, entre outras).

Sustentabilidade

- Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios a empresas. Compreende, por exemplo: criação de central de manutenção para aeronaves e navios, utilizando os benefícios concedidos pelo Decreto nº 288.
- Retomar a zona franca comercial de importados, para atração de turistas de compras.

Acessibilidade

- Criar projetos que favoreçam a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, no setor de turismo.

Mobilidade e transporte

- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos. Compreende, por exemplo: reforço do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, como hub da Região Norte do Brasil, bem como incentivos fiscais para companhias aéreas que operam dele ou para ele; criação de segunda pista no aeroporto; e possibilidade de disponibilização do Aeroporto Ponta Pelada como alternativa de tráfego aéreo, evitando o deslocamento para outros estados.
- Melhorar as estradas de acesso do interior do estado e as interestaduais.

Bahia

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Estimular a presença de técnicos concursados necessários às atividades da pasta de turismo, como turismólogos, técnicos em turismo, comunicólogos (jornalistas e publicitários) e administradores, entre outros, para garantir a continuidade das ações nas mudanças de gestão.
- Ampliar recursos destinado às pastas de turismo.





- Institucionalizar câmaras técnicas e fornecer oportunidades de editais para que possam atuar no desenvolvimento do turismo em suas regiões.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para a população local, trade turístico e gestores públicos.

Inovação

- Elaborar banco de dados com informações sobre os formados em turismo disponíveis no mercado de trabalho.
- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Tecnologia

- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visita a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.
- Incorporar novas ferramentas tecnológicas para capacitação, a exemplo de realidade aumentada.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística no estado; e estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Estabelecer pacote de incentivos fiscais para empreendimentos acessíveis (programa de selo e de acessibilidade).

Promoção e marketing

- Estabelecer parcerias com plataformas que vendem destinos, definindo juntos formas de atrair mais turistas e promover o desenvolvimento territorial.

Ceará

Governança

- Firmar parcerias com o Banco do Nordeste para investimento em acesso, a fim de fortalecer polos turísticos.
- Garantir que micros e pequenos empreendedores do setor de turismo e de eventos possam acessar programas de microcrédito do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).
- Ter representação da Agência de Desenvolvimento do Ceará nas regiões turísticas.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Abrir espaço para inovação no setor público-privado e estimular o Turismo 4.0.
- Criar um sistema de monitoramento dos projetos de formação profissional para o turismo realizados pelas instituições de ensino superior e técnico de gestões municipal e estadual, a fim de integrá-los ao mercado de trabalho por meio do encaminhamento para estágios e vagas de emprego.
- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.





Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.

Acessibilidade

- Gerar investimentos em mobilidade urbana.
- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.
- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

Distrito Federal

Governança

- Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização; a participação de instâncias de governança das Regiões Administrativas e da Região Integrada de Desenvolvimento do DF; a integração entre esferas; e a interface entre pastas estaduais.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Tecnologia

- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.





Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Mobilidade e transporte

- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do DF, bem como nas ligações intermunicipais.

Espírito Santo

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade; e a geração de renda, empregos e impostos.
- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, de forma a prever a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Criar comissão para construção do planejamento de turismo e acompanhamento da implementação do plano de ação dele decorrente, dentro do Conselho Estadual.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Investir em ações planejadas de promoção nos mercados prioritários para atração de turistas.
- Fortalecer ações de captação de eventos de âmbitos regionais, nacionais e/ou internacionais, que sejam itinerantes e geradores de fluxo turístico para o estado.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia pelos atores do turismo, visando melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.

Sustentabilidade

- Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios e incentivos fiscais a empresas.





Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.
- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde, segurança pública e internet.

Promoção e marketing

- Implantar uma agência de promoção do turismo do Espírito Santo; e criar políticas que estimulem as manifestações culturais locais e o artesanato.

Mobilidade e transporte

- Articular soluções para a duplicação da BR-262.
- Promover a aviação regional.

Criatividade

- Estruturar o calendário de eventos junto com a divulgação dos patrimônios cultural e natural.

Goiás

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT); e qualificar empresários do setor em temas de gestão.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Mobilidade e transporte

- Gerar investimentos em mobilidade urbana.
- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.





Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Mobilidade e transporte

- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do DF, bem como nas ligações intermunicipais.

Maranhão

Governança

- Atualizar a legislação urbanística, especificamente no incentivo ao turismo.
- Implementar um plano diretor metropolitano.
- Identificar o modelo de gestão para implementação das ações promocionais do destino.
- Capacitar as lideranças comunitárias locais para que possam participar dos processos de implementação das ações de sustentabilidade concebidas pela iniciativa privada.
- Selecionar municípios com maior necessidade para a realização de um piloto de governança compartilhada, incluindo parceiros da academia.
- Criar metodologia para avaliar resultado das ações nos destinos; e definir se haverá continuidade ou não dessas ações.

Inovação

- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Realizar oficinas de benchmarking, observando como a cadeia se comporta com essa tecnologia.

Tecnologia

- Aprimorar uma plataforma digital (website), com linguagem acessível e atrativa, que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e que reúna informações sobre destinos, acessos, eventos (descrição dos equipamentos como centro de convenções, etc.), roteiros, experiências e outros serviços importantes, visando promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.





Sustentabilidade

- Elaborar estudos de capacidade de carga das localidades de visitação turística; e definir meios de fiscaliza o eficientes que permitam a manuten o e sobrevivência desses locais.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município (saneamento básico, aeroportos, portos, rodovias, etc.).

Mato Grosso

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para desenvolvimento da atividade, gera o de renda, empregos e impostos.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, para contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Incentivar a qualifica o, a capacita o profissional e a forma o contínua para popula o local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar popula o local, trade turístico e gestão pública em temas complementares   atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inova o e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.

Inova o

- Criar indicadores de competitividade no mercado turístico.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e, também, facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunica o.
- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulga o, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padroniza o e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunica o melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunica o, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orienta o a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organiza es sem fins lucrativos, entre outros.





Acessibilidade

- Criar projetos que favoreçam a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, no setor de turismo.
- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.

Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.
- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Investir nos acessos às rodovias no município, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.

Criatividade

- Fomentar ações com foco na cultura centrada no cliente (turista).

Mato Grosso do Sul

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.
- Incentivar as instituições de ensino superior a ofertar cursos de turismo, para graduação, mestrado e doutorado, disponibilizando meios de moradia e deslocamento para atrair alunos da região.
- Apoiar a municipalização do processo de licenciamento para operação de empreendimentos de turismo; e buscar capacitação via Sistema de Gestão de Segurança (SGS) para profissionais do turismo de aventura/ecoturismo.
- Difundir e normatizar o modelo da atividade de pesca esportiva no município, seguindo orientações estaduais e federal.
- Promover a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.



Tecnologia

- Fortalecer o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Implementar e dar continuidade às políticas públicas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável.
- Estimular a contratação local de turismólogos, profissionais de turismo e áreas afins, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de políticas de incentivos a empresas.
- Implementar e dar continuidade às políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais, materiais e imateriais, incluindo comunidades tradicionais na atividade turística.
- Estimular boas práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do estado, promovendo o diálogo com os gestores de parques para estruturação e possíveis concessões de unidades de conservação e parques para a visitação turística.
- Cumprir planos de saneamento dos destinos turísticos com elevadas demandas de fluxo turístico.
- Regular o uso turístico e de lazer nas bacias hidrográficas.
- Incentivar as empresas a atenderem às condições do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) para receberem o pagamento por serviços ambientais.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.

Promoção e marketing

- Intensificar e fortalecer a imagem do turismo, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital.
- Apoiar os municípios no desenvolvimento de campanhas para promoção turística dos produtos formatados para integrar a divulgação regional, nacional e internacional.





Mobilidade e transporte

- Implementar programas de investimento e manutenção nas rodovias estaduais, para melhor atender aos residentes e também promover o turismo rodoviário.
- Implementar política para ampliar o serviço de transporte rodoviário intermunicipal, com a participação do setor privado e representantes dos órgãos regulamentadores.

Criatividade

- Resgatar a história e a cultura municipais por meio de projetos, ações e eventos que incluam adultos e crianças.

Minas Gerais

Governança

- Regular, fortalecer e estimular o fundo estadual de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Promover, por meio de convênios, editais, programas e outros instrumentos, incentivos e repasses de recursos para os municípios, pelas gestões municipais ou regionais, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Aumentar alíquota do ICMS de repasse para o turismo.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.
- Manter, fortalecer e fomentar programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

Inovação

- Estimular o monitoramento, o reconhecimento e a disseminação de boas práticas no setor turístico, de forma a criar um repositório de projetos e ações ou programas de fomento à troca de experiências e informações entre os stakeholders do turismo (poder público, trade turístico, academia e sociedade).

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.

Sustentabilidade

- Estimular práticas e monitoramento ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do estado, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para a visitação.
- Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios e incentivos fiscais a empresas.





- Mapear, fomentar e monitorar o avanço de programas de sustentabilidade e seus desdobramentos.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde, segurança pública e saneamento básico.

Mobilidade e transporte

- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.
- Criar, estimular, fomentar e gerar investimentos para boas práticas de acessibilidade, inclusão e mobilidade, facilitando o acesso à experiência turística no estado.

Pará

Governança

- Cumprir o Plano Plurianual (PPA).
- Acompanhar e continuar a implementar o Plano Encontro (Santarém e Belterra).
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Inovação

- Orientar a caracterização de smart cities.

Tecnologia

- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visita a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.





- Financiar a adesão das pessoas à plataforma digital que concentre dados do setor, incorporando o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação de informações para planejamento e monitoramento da atividade turística –, para que não dependa somente das empresas privadas, além de estabelecer e buscar possibilidades para que as empresas de comunicação invistam e haja acesso à internet nos destinos turísticos.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.

Mobilidade e transporte

- Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, bem como promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.
- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.

Paraíba

Governança

- Buscar formas para regulamentar as atividades do turismo de aventura por meio da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta).
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.

Paraná

Governança

- Priorizar a existência de um fundo estadual de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Promover e fiscalizar a gestão de equipamentos turísticos sob direção governamental, de modo a mantê-los limpos e higienizados, com equipe adequada e fazendo uso de campanhas informativas que sensibilizem o visitante a apoiar os cuidados de atrativos turísticos públicos e privados.
- Dar condições e fomentar organizações credenciadas, como Instâncias de Governança Regional do Turismo (IGR), que incentivem e promovam o envolvimento de micro e pequenos empreendimentos de turismo com a regionalização, fortalecendo as políticas públicas de turismo e o desenvolvimento regional.
- Fortalecer a Paraná Turismo como órgão estadual de desenvolvimento do turismo, com corpo técnico de carreira para promover o desenvolvimento em curto, médio e longo prazos.
- Criar incentivos e fomentar infraestrutura para que o Paraná seja competitivo na recepção de eventos nacionais e internacionais geradores de fluxo turístico.
- Valorizar a Fundação para o Desenvolvimento Regional (Fundere), da Companhia Paranaense de Energia (Copel), para atuar no apoio ao turismo do estado.
- Criar programa para que os municípios turísticos adotem a metodologia de destinos turísticos inteligentes como meio de desenvolvimento.
- Prever políticas públicas de Turismo de Base Comunitária (TBC) que permitam que os pescadores das comunidades do litoral e de águas doces trabalhem com turismo formalmente, sem perderem o seguro da época de defeso.
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade, sensibilizar sobre o impacto socioeconômico do turismo e incentivar a hospitalidade local e a profissionalização da mão de obra local.
- Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, trade turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão por todos de demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.
- Manter o comprometimento com o Plano Paraná Turístico; e dar continuidade ao planejamento participativo como alicerce para que o Paraná seja referência em inovação no turismo nacional.

- Priorizar destinos, produtos e segmentos que possibilitem alcançar maior competitividade ao turismo paranaense.
- Desenvolver esforços para ampliar a oferta turística com o melhor das regiões turísticas, fomentando os destinos emergentes respaldados pelas respectivas instâncias de governança.
- Incentivar e fomentar projetos e programas governamentais e não governamentais, dentro da cadeia do turismo e negócios, que envolvam realidade virtual, big data, Inteligência Artificial, internet das coisas, realidade aumentada, blockchain, non-fungible tokens (NFT), metaverso, touchless technology, meios de pagamento virtuais e outras tecnologias promissoras.
- Promover sinergia entre governança, entidades públicas e privadas e academia para que se invista em inovação no turismo por meio da Lei de Inovação do Paraná, entre outros, priorizando projetos pilotos que interajam com o turismo inteligente e o programa de regionalização.
- Criar a Rede de Inteligência Universitária, com professores dos Departamentos de Turismo e estudantes dos cursos de Turismo das universidades estaduais do Paraná.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos, inclusive em localidades rurais e unidades de conservação.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, para promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.
- Criar estrutura para serviços e apoio ao litoral paranaense, na Associação dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), como é feito pela Itaipu Binacional.





Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.
- Disponibilizar e/ou aprimorar perfis do destino Paraná em redes sociais e investir em promoção por esses meios e por influenciadores digitais.
- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.

Pernambuco

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, para contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Ter inclusão digital total nas escolas técnicas para profissionalizar os jovens, despertando interesse pelo turismo e pela cultura do território.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.



Piauí

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Ter ações de fiscalização para adequação de instalações físicas.
- Fomentar a atuação do Convention & Visitors Bureau (CVB).
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Implantar cobrança de taxa de turismo pelos estabelecimentos turísticos que tenham como principal função a manutenção e a preservação do turismo no município.
- Garantir a qualidade de produtos, processos e atividades turísticas locais, buscando atender bem o turista, mediante a observação de padrões de higiene, segurança e informação.

Tecnologia

- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Sustentabilidade

- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.
- Contratar equipe específica e permanente com os equipamentos necessários para a limpeza das praias de Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

Promoção e marketing

- Contratar empresas de consultoria e marketing turístico para o trade turístico.





Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, bem como promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.
- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.
- Criar política para ampliar e melhorar o serviço de transporte rodoviário estadual, com a participação do setor privado e representantes dos órgãos regulamentadores de transporte terrestre.

Rio de Janeiro

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.

Rio Grande do Norte

Governança

- Incentivar e monitorar os conselhos municipais para que sejam mais atuantes.
- Participar das iniciativas das Instâncias de Governança Regional do Turismo.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.
- Criar um programa de parceria público-privada para concessão e operação de equipamentos turísticos públicos.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Rio Grande do Sul

Governança

- Elaborar projeto de lei que contribua com um ambiente de negócios desburocratizado, inovador e colaborativo, com segurança jurídica para estimular investimentos e boas práticas no setor turístico.
- Estruturar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com conselhos, fóruns estaduais e municipais e o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, e que garanta a continuidade de ações em curso.
- Trabalhar para atender às necessidades e aos desejos dos viajantes por meio de regras factíveis e que possam ser cumpridas.
- Fortalecer a gestão do turismo estadual, dotando a Secretaria de Turismo de orçamento e recursos humanos que possibilitem executar os principais programas e atividades propostos nas recomendações dos eixos governança e tecnologia.
- Pleitear apoio institucional e financeiro para os municípios, visando à promoção de eventos e à captação de fluxo turístico receptivo.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.



- Fortalecer a gestão do turismo estadual, dotando a Secretaria de Turismo de orçamento e recursos humanos que possibilitem executar os principais programas e atividades propostos nas recomendações dos eixos governança e tecnologia.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.
- Qualificar (sensibilizar) municípios para que entendam a diferença entre atrativo e produto; podem ser envolvidos parceiros, como a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

Inovação

- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Qualificar a população local e o trade turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.
- Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico, gestão pública e gestão privada, incluindo empresários e fábricas.
- Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, trade turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão por todos de demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.
- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Disponibilizar, para a iniciativa privada, os espaços públicos que o estado não consegue gerir (concessão).
- Atender às necessidades e aos desejos do viajante, com possibilidades de avaliação do usuário.
- Estabelecer o padrão mínimo da prestação de serviço; e divulgar e estimular as empresas e os destinos a terem essa condição.
- Trabalhar estimulando a conscientização da importância do turismo de negócios (corporativo e eventos) para o estado.

Tecnologia

- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor por meio de observatórios de turismo.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo



atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

- Implementar totens interativos com mapas e informações turísticas em fronteiras, hotéis, aeroportos, rodoviárias e atrativos turísticos.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade; e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Alinhar os produtos turísticos, atuais e futuros, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Acessibilidade

- Melhorar a sinalização e a infraestrutura de serviços e produtos turísticos.

Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, gestão pública e trade turístico, incluindo empresários e fábricas.
- Buscar parcerias com tecnologias para a comercialização de pacotes próprios, sem depender de Online Travel Agencies (OTA), por exemplo.

Mobilidade e transporte

- Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, além de promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.
- Melhorar a infraestrutura dos portões de acesso das fronteiras, bem como das rodoviárias estaduais em locais de potencial turístico, com sinalização adequada, serviços pertinentes, mapas e distâncias entre os principais pontos.

Criatividade

- Desenvolver novos produtos, como o turismo empresarial/fábril, para a visitação em empresas, fábricas e agroindústria.

Rondônia

Governança

- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Prever que o futuro governador conheça/visite os sete polos turísticos do estado.
- Elaborar um plano estadual de turismo.
- Estimular a parceria entre governo e municípios para elaboração de legislação específica para o turismo, propondo a regionalização da governança do turismo nos municípios.
- Criar decretos estaduais de auxílio/recursos financeiros diferenciados para cidade turística.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- Utilizar recursos de forma inovadora, diferenciando o destino em termos de atrativos, aumentando a capacidade competitiva de um destino em relação a outro.
- Elaborar pesquisa e formatar novos produtos turísticos, em especial ligados a etnoturismo, turismo de pesca e turismo de base comunitária.
- Desenvolver parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para capacitar e orientar empresas e o setor de turismo, por meio de cursos e capacitações existentes.
- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios de turismo e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.
- Desenvolver parceria com o Sebrae para realizar edição da Empretec para o setor turístico.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Disponibilizar um aplicativo (app) oficial de turismo do estado que reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Sustentabilidade

- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do estado, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.
- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação das terras indígenas e do patrimônio histórico.





- Incluir as atividades turísticas nos processos e instrumentos de planejamento territorial.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.
- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais visando melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de embarcações.
- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo terrestre.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.

Roraima

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.
- Articular para que o governo federal promova a melhoria da relação de acordos bilaterais com a Venezuela e Guiana, em especial no que diz respeito ao trânsito de veículos de turismo.
- Promover um ambiente político, econômico e institucional que estimule investimentos que se beneficiem de incentivos à inovação tecnológica, previstos na Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.





Inovação

- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios de turismo e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Tecnologia

- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.
- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.

Mobilidade e transporte

- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.

Santa Catarina

Governança

- Criar instrumentos legais direcionados para o empreendedorismo no turismo, oferecendo segurança jurídica ao empreendedor e qualificando o ambiente de negócios.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Sustentabilidade

- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do estado, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.
- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Segurança

- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

São Paulo

Governança

- Facilitar o acesso ao crédito e microcrédito para projetos vinculados ao turismo e a atividades correlatas, geradoras de fluxo e movimentação econômica.
- Aumentar a competitividade do estado por meio da simplificação tributária e da desburocratização.
- Revisar política de distribuição de recursos para as estâncias turísticas, ampliando as possibilidades de uso em sistemas de informação e promoção no ambiente digital.
- Desenvolver programa de qualificação empresarial para a promoção digital de produtos e serviços turísticos.

Inovação

- Investir na produção de análises qualitativas e quantitativas sobre o setor, para orientação frequente de empresários e potenciais investidores quanto a oportunidades no turismo, com foco na geração de empregos e melhoria da renda nas diferentes regiões do estado.





- Integrar projetos de turismo aos grandes projetos de desenvolvimento do estado, considerando a maior presença de visitantes internacionais; a previsão de infraestrutura para aumentos gradativos de fluxo (eventos); e a ampliação da conectividade digital, especialmente nas áreas mais distantes da capital, otimizando o trabalho remoto.
- Estimular a atração e implantação de projetos que tragam inovação em diferentes aspectos, como inclusão, uso de tecnologia, preservação ambiental e economia de recursos escassos.

Sustentabilidade

- Ampliar o financiamento para negócios que se comprometam com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Mobilidade e transporte

- Revisar a legislação ligada ao transporte rodoviário, visando à descomplicação e ao estímulo de mais viagens entre os centros regionais e as cidades turísticas.

Sergipe

Governança

- Criar instrumentos legais direcionados para o empreendedorismo no turismo, oferecendo segurança jurídica ao empreendedor e qualificando o ambiente de negócios.
- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Estabelecer parcerias com os bancos de desenvolvimento locais (a exemplo do Banese e do BNB) para obtenção de crédito e investimentos no setor de turismo.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Fomentar novos investimentos e negócios no estado, principalmente no pós-pandemia.

Tecnologia

- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visita a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.





Acessibilidade

- Fomentar as parcerias público-privadas para instalação subterrânea de cabos de eletricidade, visando transformar Aracaju em cidade acessível.

Mobilidade e transporte

- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de navios de cruzeiros e outras embarcações.

Tocantis

Governança

- Regularizar atividades específicas do turismo, atribuindo maior segurança jurídica para o setor.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.

Inovação

- Fomentar programas e projetos como Caravana Sebrae, Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) e Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa).
- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios de turismo e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.
- Criar programa de benchmarking regional.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, para melhorar a gestão, os processos e a comunicação.

Sustentabilidade

- Estimular o turismo no estado para a própria população.

Promoção e marketing

- Estimular programas de famtour.

Propostas e recomendações para os municípios

Governança

- ✓ Criar ou fortalecer sistema de governança municipal deliberativo, envolvendo poder público, trade turístico, academia e sociedade civil, para debate de projetos, políticas e planos de desenvolvimento que venham a pautar a gestão do turismo.
- ✓ Possuir um Plano Municipal de Turismo alinhado às diretrizes nacionais e às premissas de um Destino Turístico Inteligente (DTI).
- ✓ Manter uma agenda de alinhamento com as diversas agências reguladoras sobre especificidades do setor, visando garantir o devido entendimento dos processos e a superação de desafios.
- ✓ Buscar o permanente alinhamento com outras secretarias e departamentos municipais e instâncias de governança, por meio da criação de uma comissão de trabalho.
- ✓ Implementar ou fortalecer um sistema de monitoramento do progresso do turismo no município enquanto vetor de desenvolvimento sustentável, com métricas alinhadas às necessidades locais, estaduais, regionais e nacionais e às boas práticas ESG (governança ambiental, social e corporativa).
- ✓ Implementar ações de regionalização do turismo, estabelecendo parcerias complementares e redes de cooperação com prefeituras vizinhas e da região, para o desenvolvimento de produtos turísticos integrados e fortalecimento de iniciativas.
- ✓ Oferecer ou apoiar programas permanentes de qualificação e capacitação profissional ao trade turístico, aos gestores públicos e ao empresariado.
- ✓ Incluir o tema turismo na grade curricular do ensino fundamental, para informar sobre o setor e seus desdobramentos no município e no mundo e, também, como forma de estimular a hospitalidade e o empreendedorismo.
- ✓ Incentivar e facilitar acesso a linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para a geração de empregos e renda.
- ✓ Pautar a importância do turismo qualificado e sustentável em leis, políticas e planos de desenvolvimento.

- ✓ Estruturar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com conselhos, fóruns estaduais e municipais e o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo.
- ✓ Fortalecer a gestão do turismo municipal, dotando a Secretaria de Turismo (ou equivalente) de orçamento e recursos humanos que possibilitem qualificar o turismo.
- ✓ Estabelecer o Fundo Municipal de Turismo como instrumento financeiro destinado a potencializar/ viabilizar políticas públicas.
- ✓ Participar de iniciativas federais, regionais e estaduais que possam oportunizar a captação de recursos ou de investimentos; fortalecer a imagem; e divulgar o município.
- ✓ Garantir a fiscalização necessária para o pleno cumprimento da legislação vigente, valorizando as boas práticas de qualidade.

Inovação

- ✓ Considerar a metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) como meio de desenvolvimento da atividade e do próprio município.
- ✓ Criar, fortalecer ou integrar plataforma de inteligência no turismo para geração, análise e compartilhamento de dados e informações da atividade e seus impactos.
- ✓ Criar ou fortalecer ferramentas de inteligência para coleta e tratamento de dados, sistematização e democratização de boas práticas.
- ✓ Criar fundos de investimento e de incentivo à pesquisa e à inovação no turismo, firmando parcerias com instituições interessadas em contribuir com o desenvolvimento sustentável e inteligente do setor.
- ✓ Fomentar o aprimoramento e a inovação da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas e se adequar às tendências do mercado.
- ✓ Promover sinergia entre governança, entidades públicas e privadas e academia para investimentos em inovação no turismo, priorizando projetos que interajam com políticas públicas estaduais e nacionais e sejam direcionados para a qualificação da gestão da atividade e experiência do turista.

Tecnologia

- ✓ Estabelecer interlocução com operadoras de telefonia para ampliar a cobertura das redes de telefonia celular com qualidade, beneficiando moradores e visitantes.
- ✓ Ampliar a disponibilização de internet gratuita e de qualidade.
- ✓ Criar programas e projetos que invistam em tecnologia e facilitem a gestão, os processos e a comunicação no turismo.
- ✓ Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a construção de estratégias baseadas em evidências e continuidade de pesquisas do setor.
- ✓ Implementar e manter totens interativos com mapas e informações turísticas nos principais pontos turísticos do município.
- ✓ Incentivar e fomentar projetos e programas governamentais e não governamentais, dentro da cadeia do turismo e negócios, que envolvam realidade virtual, big data, inteligência artificial, internet das coisas, realidade aumentada, blockchain, meios de pagamento virtuais e outras tecnologias que possibilitem eficiência e adaptabilidade para o setor.

Sustentabilidade

- ✓ Incorporar a sustentabilidade como um princípio transversal no Plano Municipal de Turismo; e tê-la como referência na elaboração de programas e projetos para o município.
- ✓ Criar campanhas de sensibilização de visitantes e moradores para o correto descarte e endereçamento de resíduos; o uso consciente da água e da energia; e a valorização dos fazeres e saberes locais.
- ✓ Estimular a criação de produtos, serviços e roteiros sustentáveis e inteligentes, inclusive com a valorização de Unidades de Conservação.
- ✓ Criar, divulgar e promover debates permanentes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação para o setor público, a iniciativa privada e a sociedade.
- ✓ Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável.
- ✓ Alinhar o posicionamento do município aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Acessibilidade

- ✓ Fomentar a inclusão e a acessibilidade, estimulando e valorizando a contratação de pessoas com deficiência (PCD).
- ✓ Melhorar a sinalização e a infraestrutura de serviços e produtos turísticos.
- ✓ Investir em ferramentas de inclusão voltadas para o atendimento ao público, como material em braille, material audiovisual com audiodescrição, tecnologia assistida e recursos humanos devidamente preparados.
- ✓ Estimular a adoção de equipamentos e estruturas que permitam a acessibilidade universal.

Segurança

- ✓ Criar ou fortalecer programas de capacitação de integrantes da Guarda Municipal para o atendimento a visitantes.
- ✓ Realizar campanhas permanentes contra a exploração sexual de crianças e adolescentes.
- ✓ Disponibilizar canal de comunicação entre sistema de saúde, segurança e assistência social para atendimento a situações emergenciais com turistas.

Promoção e marketing

- ✓ Possuir um plano municipal de marketing turístico alinhado às diretrizes nacionais e às premissas de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).
- ✓ Fomentar a certificação de pessoas e empreendimentos considerando as normas técnicas oficiais e as melhores práticas nacionais de qualidade e sustentabilidade.
- ✓ Criar ou apoiar ferramentas e ambientes digitais/virtuais para a promoção do município.
- ✓ Atualizar periodicamente e fortalecer o calendário de eventos da cidade.
- ✓ Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico, gestão pública e iniciativa privada.

Mobilidade e transporte

- ✓ Investir na infraestrutura básica do município, incluindo estrutura rodoviária, saneamento básico, energia, saúde e segurança.
- ✓ Melhorar a mobilidade urbana por meio da modernização da frota dos transportes rodoviários e, também, de investimentos em pavimentação, sinalização e infraestrutura.
- ✓ Melhorar a infraestrutura dos acessos ao município, com sinalização adequada, indicação de serviços pertinentes, mapas e distâncias entre os principais pontos.

Criatividade

- ✓ Estimular a criação de produtos turísticos baseados no conceito de “experiências turísticas”.
- ✓ Fomentar iniciativas de economia criativa relacionadas às tradições locais.
- ✓ Fomentar o turismo de base comunitária, promovendo a participação ativa das comunidades na gestão e nos benefícios econômicos do turismo, de acordo com os princípios de sustentabilidade social e econômica.
- ✓ Estimular o sentimento de identificação na população local sobre os seus patrimônios, bens culturais e recursos naturais, por meio de campanhas de sensibilização.

Para conhecer as pesquisas, diagnósticos, as propostas e recomendações de todos os estados, acesse:



Entidades parceiras



